

Fim-de-Semana



MUSSUNDA NZOMBO

O Mwata

Mussunda Nzombo, “persona” de Miguel Prince, alargou entre nós o conceito de arte, numa “performance” a caricaturar um certo tipo, muito africano, de chefe. O público ficou encantado mas resta a dúvida se compreendeu, inteiramente, tanto os meios como os fins que nortearam o espectáculo “O Mwata”.

Horóscopo

Carneiro de 21/03 a 20/04
Cuidado para não exagerar em nada e não crie expectativas infundadas. Mil ideias, mil projectos, mil possibilidades. Mas é preciso foco, ousadia e persistência. É hora de sentar para conversar sobre o que precisa ser mudado e se manter metódico e atento aos detalhes no que deseja resolver.

Touro de 21/04 a 20/05
Cuidado extra com os gastos. Devagar e sempre, taurino. Esse é o lema da semana. E não adianta forçar a barra nem fazer tudo que pensou à força. Dê tempo ao tempo e antes de começar qualquer coisa, resolva o que precisa ser resolvido. Respeite seus próprios limites e o de todos que cruzarem o seu caminho.

Gêmeos de 21/05 a 20/06
Organize-se e encontre pessoas que possam te ajudar. Você está a mil. Muitas ideias e projectos, propostas e possibilidades. Mas é importante ter foco e fazer uma coisa de cada vez. Mas vá respeitando os ritmos, tempos e limites que a vida impõe. Melhor fazer uma coisa bem feita do que mil coisas mal feitas.

Caranguejo de 21/06 a 21/07
O céu da semana é mais delicado e pede mais reflexão e introspecção. Olhe mais para dentro. Um momento para diminuir o ritmo e escolher melhor as relações, projectos e ideias. Não faça nada sem ter certeza, e não confie em quem não tem certeza também. Assuntos de família ganham algum destaque..

Leão de 22/07 a 22/08
Se tem alguma coisa para falar com alguém, diga de uma vez. Tome uma atitude, leonino. Se não está feliz com alguma coisa, resolva. O importante é resolver o que for e tirar da frente. Uma conversa com uma pessoa que gosta muito de você pode ser especial e trazer novidades. bons dias para estudos.

Virgem de 23/08 a 22/09
O céu da semana traz oportunidades que precisam ser aproveitadas com cautela. Você terá momentos de prazer e alegrias. E outros de mais tensão, desafios e dificuldades. Seja o mais organizado e prático que puder. E tenha metas bem definidas para o próximo ciclo

Balança de 23/09 a 22/10
A semana é ótima para cuidar de você: do corpo, da alma, do visual. Escute sua voz interior, e ouça menos os outros. Um novo ciclo está começando em sua vida. Fique atento aos sinais e tenha muito claro em sua mente o que deseja para seu ano novo. Mas planeamento e organização são fundamentais neste momento.

Escorpião de 23/10 a 21/11
O céu da semana é desafiador para você. Antes de dar novos passos, concentre-se em resolver o que está pendente. Mas não fique mais remoendo o que já passou. Escolha melhor seus projectos, seu foco, suas prioridades, as amizades. E busque as melhores respostas dentro de você. Pode surgir um novo amor.

Sagitário de 22/11 a 21/12
São ótimos dias para estar com amigos. É importante ouvir e falar, interagir mais. mas tem que saber ouvir e dialogar, porque existe algum risco de brigas. Não confie de primeira no que te prometem. E antes de se comprometer com qualquer coisa, pense bem se é isso que você quer.

Capricórnio de 22/12 a 20/01
Uma boa semana para o trabalho. Um ótimo momento para divulgar e fazer contactos. Mas já vá planejando o novo ciclo. Tente concentrar suas forças e energias no que deseja e siga em frente. Um bom momento para pensar em como se aperfeiçoar em tudo que está fazendo.

Aquário de 21/01 a 19/02
Escolha bem as palavras para evitar mal entendidos. Uma ótima semana para uma viagem. Também é boa para cursos, estudos e divulgações. Mas espere para lançar coisas muito novas, semana que vem será melhor. São dias complicados na comunicação com as pessoas mais íntimas.

Peixes de 20/02 a 20/03
Assuntos de família podem movimentar a semana. E nas relações, talvez seja preciso sentar para conversar e aparar certas arestas. São dias de intensidade emocional e certa dificuldade nas relações. Mas se você não falar o que está sentindo, a outra pessoa não tem como descobrir.

País



Praia do Sarico

Localizada no município de Cacaco, a uma hora da capital, Luanda, a Praia do Sarico é um dos destinos turísticos de muitos municípios, e não só. É visitada, maioritariamente, aos fins-de-semana, por turistas. O local conta com mais de 20 barracas para a venda de comidas e bebidas. Na Praia do Sarico a vida faz-se também da pesca entre uma dezena de carcaças de navios abandonados, encalhados.

Fazem anos esta semana

Sérgio Chivaca



Jornalista experimentado e editor de Regiões do *Jornal de Angola*, **Sérgio Chivaca** - Chivas para os mais próximos - nasceu no Bié, no dia 29 de Setembro. Figura ligada ao jornalismo desde tenra idade, tem as suas impressões digitais em diferentes órgãos de comunicação social públicos, com excepção da Angop. Homem íntegro e amigo dos seus amigos, Sérgio Chivaca diz ser "filho" da Rádio Nacional e que pretende terminar a carreira na televisão.

Matias Adriano



Jornalista há 32 anos, hoje nas vestes de director do Jornal dos Desportos, título desta velha casa de imprensa, **Matias Adriano** nasceu no Cuanza-Sul, a 29 de Setembro de 1966, embora se identifique como sendo do Bairro Operário, em Luanda, onde chegou, ainda adolescente, e cresceu. De Mátis, entre nós, entrou para o *Jornal de Angola* em 1987, como colaborador da secção desportiva. "Emigrou", nesse mesmo ano para o antigo JDM-Jornal Desportivo Militar, regressando a casa em 1994, com a fundação do Jornal dos Desportos. Na Edição Novembro, depois de ter sido editor, sub-chefe e chefe de Redacção do JD, viria a mudar-se, em 2002, para o *Jornal de Angola*, onde editou Sociedade, Regiões, Polícia e Desporto, antes do cargo actual. Tem como mérito profissional o facto de ter feito a cobertura das oito edições do CAN disputadas pelos Palancas Negras, além de outros pergaminhos.

Adérito Nicolau



Oficial superior das Forças Armadas Angolanas (FAA), **Adérito Nicolau** é também uma figura ligada ao jornalismo. Integrou o leque de estudantes do primeiro curso médio de jornalismo, nas instalações do Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL), sob orientação da professora Gabriela Antunes. Apesar das suas responsabilidades nas lides castrense, Adérito Nicolau assume-se como um indivíduo amante da leitura e das novas tecnologias. Nasceu no dia 29 de Setembro.

John Bella



Escritor angolano, de nome **Jorge Marques Bela**, nasceu a 30 de Setembro de 1968, no município do Sambizanga, província de Luanda. Iniciou os seus escritos em 1984, na Brigada Jovem de Literatura de Luanda. Publicou em 1995 o seu primeiro livro de poemas intitulado "Água da Vida". Com esta obra, em 1996, foi eleito "Escritor do Ano em Angola". Em 2011 lançou o romance "Os Primeiros Passos da Rainha Njinga", em 2012 publicou outro romance, "O Regresso da Rainha Njinga". Conta ainda com as obras literárias "Painéis Cozinharam Madrugadas" e "A Canção Mágica", "Cântico Romântico à Paz".

Luís Fernando



Secretário para os Assuntos de Comunicação Institucional e de Imprensa do Presidente da República, **Luís Fernando** comemora a sua data de aniversário o 1 de Outubro. Foi nesse dia que veio ao mundo, em 1961, no Tomessa, arredores da velha Carmona (Uíge). Trata-se de um homem com uma relação íntima com a escrita. É jornalista e escritor com várias obras, sendo membro da União dos Escritores Angolanos. Licenciado em jornalismo pela Universidade de Havana, fez percurso na Rádio Nacional de Angola, onde chegou a director de Informação. Foi, igualmente, director geral da Edição Novembro e mais tarde do jornal "O País". Muito antes deste salto espalhou a sua pena, ainda em finais do passado, em publicações como JDM-Jornal Desportivo Militar, revista "Golo" e outras. Completa, dia menos dia, 40 anos de jornalismo.

Paulo Miranda Júnior



É a voz da cidade. Isto ficou provado com o incómodo causado pela sua ausência, por motivos de saúde. Voltou aos microfones há coisa de uma semana, um ano e um mês depois, e tais foram as reacções de euforia dos ouvintes, manifestadas nas redes sociais e não só. Nasceu a 2 de Outubro de 1967, no Cuanza Sul, mas foi no Cazenga onde cresceu e passou a maior parte da sua vida. Entrou para a rádio em 1989, por concurso público, num teste em que só dois "sobreviveram", sendo a outra pessoa a Elsa Rosa. Na RNA, durante muitos anos foi locutor de continuidade, fez "Rádio Madrugada", "Manhã de Domingo" e outros programas, até escancarar, em 1994, as portas da Rádio Luanda. O menino de Calulo é actualmente director adjunto da Rádio Luanda.

Saiba

Lago Niassa

Mundialmente - também - conhecido como "Lago Malawi", é um dos grandes lagos de África e encontra-se localizado no Vale do Rift, entre o Malawi, Tanzânia e Moçambique. Em "Chianyanja", língua falada na orla do lago, na província do Niassa, Niassa significa "lago", deste modo, o significado do nome da etnia do povo desta região, os "nyanjas", é "povo do lago".

O lago possui cerca de 400 espécies de ciclídeos (uma família de peixes de água doce que possui cerca de 227 géneros, eles representam o maior numero de peixes - em número - e cerca de 5% dos vertebrados existentes no planeta Terra), mas de uma forma um pouco mais generalizada, os números ascendem a 700 mil espécies diferentes, o que torna cada vez mais invicta a convicção de que a biodiversidade aquática do lago é riquíssima!

A exemplos dos proprietários do Nkwichi Lodge, um estabelecimento turístico luxuoso, feito de material local, desenhado por Patrik Simkin, que não é apenas o arquitecto mas também um dos proprietários do local (Nkwichi Lodge é um investimento orçado em 500 mil dólares, com 6 "chalets" para 14 hóspedes) paulatinamente, embora em pequeno número, foram surgindo outros estabelecimentos do mesmo gabarito.

Actualmente vários turistas vindo de diversos cantos do mundo, atravessam o país para desfrutar da hospitalidade dos "Nyanjas" e das maravilhas naturais do Lago Niassa. Além do azul do lago, a província do Niassa pinta - se e caracteriza - se de um verde e dos imensos planaltos.

Nas águas límpidas do lago os turistas e nativos fazem os seus mergulhos, passeios de barco e busca pelo pescador. O peixe mais capturado é o "Ussipa". Nas margens do lago, a vida da comunidade corre lentamente, é onde as mulheres lavam a roupa e a loiça de toda a família e fazem os seus banhos nas águas mornas, mas, como exige a tradição, os homens agrupam - se um lado e as mulheres do outro. Porém, apesar de todo este potencial ainda por explorar, o acesso ao lago não é fácil, as vias de acesso são de terra batida e existe apenas uma estrada em boas condições, alcatroada, que liga Lichinga (Capital Provincial) a sede do distrito do lago, Matengula.

O problema da acessibilidade prejudica bastante o sector do turismo. Em Abril de 2011, o sítio Lago Niassa e Zona Costeira passou a integrar a lista de zonas húmidas protegidas pela Convenção de Ramsar.

Partilhado pelo Malawi, Moçambique e pela Tanzânia, o Lago Niassa é o nono maior do mundo e o terceiro maior de África. Tem uma biodiversidade rica que ascende a 700 mil espécies diferentes. Do lado norte é banhado pelo Rio Rovuma e do lado sul pelo Ludgenda. Localiza-se a 600 km do Oceano Índico, está 480 metros acima do nível do mar e tem uma superfície de 30 mil quilómetros quadrados. Há locais com 1500 metros de profundidade e junto à costa chega a atingir os 200.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Orquestra Camunga cresce e aparece

Crianças e adolescentes, num total de 300, passeiam classe em diferentes palcos, para mostrar talento quanto baste, e fazer da Orquestra Sinfônica Camunga um pólo de atracção. A música é o traço de união que os motiva para as montras do mundo, com sons oriundos do violino, violão, piano, tambores e flautas

Guimarães Silva /

Trajes limpos, de bom corte e sob medida, indicam a presença de um grupo organizado. O rigor com que tratam e tocam os instrumentos musicais é indicativo de que lidam com esta arte por gosto e vontade de conhecer a fundo o que fazem. O ar responsável e a organização em palco, embora meninos, denota que o aprendizado tem pernas para andar a bom passo e dá mostras que a orquestra, aos poucos, conquista o seu espaço.

“A Orquestra Sinfônica Camunga foi criada a 22 de Novembro de 2011, com o objectivo de resgatar crianças da delinquência na zona da Corimba, distrito urbano da Samba, e ocupá-las aprendendo os clássicos musicais nacionais”, dá a conhecer o maestro Ntumba Malamba Camunga, por sinal, o único professor.

“O aparecimento da Orquestra Camunga deu um grande impulso ao crescimento e desenvolvimento da vida dos adolescentes, transmitindo a mensagem de esperança e de valorização da cultura nacional.

O grupo toca em eventos oficiais e em actividades filantrópicas”, informa Ntumba Camunga, acrescentando: “mostramos ao mundo o exemplo de superação de um povo que sofreu as vicissitudes de muitos anos de guerra.”

Segundo o entrevistado, as crianças são aconselhadas a conciliar o aprendizado musical com os estudos. “As crianças fazem parte de um lote de 300 pessoas que se dedicam à música e ao canto sem pagar absolutamente nada”, garante o maestro, que coloca pedras nos alicerces para o crescimento dos meninos da Corimba.

Sobre a actividade que desempenha e empresta valor acrescentado à sociedade, Malamba Camunga adianta que “o papel dos encarregados de educação não tem sido fácil. Alguns participam do desenvolvimento dos filhos, outros nem tanto, apesar da nossa insistência em convidá-los para as reuniões.” O maestro e educador frisa que outro bico de obra tem sido a preparação para os concertos, “por conta dos custos dos acessórios e da falta de apoios.”



Maestro polivalente

Ntumba Malamba Camunga, o maestro que em companhia da senhora Teresa David encabeça o projecto sinfónico, com apadrinhamento de Nilsa Fátima Baptista, estuda música numa instituição francesa em Luanda e já passou pelas mãos de maestros alemães da Igreja Nova.

“Hoje toco, à vontade, 45 tipos de instrumentos musicais”, afirma, com satisfação, o homem de arte, que em 2016 ganhou os prémios “Herói Nacional” em cultura e artes e “Maestro Esperança” pela empresa de telefonia móvel Unitel; hoje, ele vê-se na obrigação de passar

diariamente o testemunho da arte musical às crianças e adolescentes que fazem parte da orquestra.

O mestre alia o trato dos instrumentos à criação de letras e a composição das músicas. “Quanto aos clássicos nacionais que apresentamos nas nossas actuações, tocámo-los sempre com pedido de autorização para transcrevê-los em pautas”, revela o empreendedor, que sublinha que não é fácil o trato com crianças e adolescentes, “contudo, quando se trabalha com amor, torna-se fácil.”

O lado polivalente de Ma-

lamba Camunga toca igualmente a escrita e venda de músicas para vários artistas da nossa praça, um hobby que se junta ao de mestre de aplicação de tectos falsos, no ramo da construção civil.

O entrevistado lamenta a inexistência de intercâmbio com orquestras congéneres, mais a mais porque “algumas orquestras têm certos limites, que não permitem o intercâmbio, nem mesmo o diálogo”. Adianta ainda que “o Ministério da Cultura nunca nos visitou e nem mostra interesse em saber como vamos e para onde vamos.”

Contudo, há ganhos que

saltam à vista no grupo de crianças e adolescentes que dá o melhor de si no aprendizado musical, à espera de oportunidades para mais altos voos através da construção de harmonias próprias para os ouvidos de apreciadores exigentes. “Com o patrocínio da nossa madrinha Nilsa Batalha já estivemos na Zâmbia. Cá dentro já estivemos nos palcos de quase todo o país, mas importa lembrar as actuações no Bengo, Benguela e Huambo”, finaliza o maestro Ntumba Malamba Camunga, destacando que a família tem sido, igualmente, fonte de apoios.



DON KIKAS

O cantor que descreve os nossos problemas sociais

Músico, compositor e instrumentista, e autor de cinco álbuns a solo, incluindo “Xeque-Mate”, que lhe valeu ouro em 1999, Don Kikas é um homem talhado para a música, sendo dono de uma voz inconfundível. Recorremos às plataformas digitais e mantivemos uma conversa aberta com o autor de sucessos como “Angolanamente Sensual” e “Esperança Moribunda”, que vive actualmente em Lisboa (Portugal). Já aos 2 anos ele mostrou que tinha jeito para a música e passeava pela casa a cantarolar e a imitar o que via na televisão. Dedicou-se de corpo e alma à música, participando em programas de música infantil na rádio, concursos de rua e no Top dos Mais Queridos. Dono de um repertório musical invejável, conquistou o coração dos angolanos e não só, com temas como “1900 e Kabuza”, “Xeque-Mate”, “Na Lama do Amor”, “Semba Matinal”, “Pura Sedução”, “Sakirima”, “Patos Fora”, “Extasy”, “Kilapanga da Paz”, “Muxima”, “Hey Criola”, “Miss U” e “Semba no Pé”. Don Kikas, na entrevista que se segue, desvenda-nos ao pormenor a sua carreira artística

DR



Ferraz Neto

Nasceu no interior de Angola, mais concretamente na cidade do Sumbe, província do Cuanza Sul.

Tendo em conta este elemento, como surge essa vontade de fazer música?
A música surge na minha vida de forma espontânea. Conta a minha mãe que,

quando eu tinha cerca de 2 anos de idade, já passeava pela casa a cantarolar e a imitar os artistas que via na televisão.

Diga-nos que importância teve, de facto, o Sumbe na sua carreira?

Vivi pouco tempo no Sumbe, entretanto não deixa de ser o berço da minha raiz. Tenho

na memória imagens de pessoas queridas como a minha avó, de lugares bonitos que marcaram a minha infância, cheiros, sabores... enfim, tudo isso está marcado no meu espírito.

A sua ligação às artes, neste caso à música, era algo que já fazia parte das suas raízes? Alguém da sua

família tinha ligações à música?

Não. Na altura desconhecia-se qualquer familiar ligado à música. Tinha apenas a minha mãe que adorava ouvir música todos os dias.

Da sua trajectória consta que viveu durante vários anos no Brasil. Que influências criou o Brasil

para afirmação da sua carreira artística?

Foi no Brasil, ainda muito pequeno, que comecei a ter noção do quanto adorava cantar. Até hoje ouço muita música brasileira, por isso a influência é inevitável.

Quando surge a sua primeira oportunidade no mundo da música?

Sempre fui de correr atrás dos meus sonhos. Tanto no Sumbe, como em Luanda e no Lubango, lugares onde vivi durante a minha infância, sempre tentei conquistar o meu espaço. Particpei em programas de música infantil na rádio, concursos de rua, Top dos Mais Queridos no Lubango... mas foi em Lisboa onde consegui



DR



PERFIL

NOME

Emílio Camilo da Costa

Nascimento: 4 de Janeiro.

Programas de Televisão: Telejornais, canais de música, canais de História, filmes.

O que não assiste na Televisão? Novelas.

Nas horas livres: Praia, estar com amigos, música.

No cinema: Filmes de suspense, policiais, musicais.

Música: De tudo um pouco.

Livro: "O Alquimista".

Prato predilecto: Funge com feijão de óleo de palma e mufete.

Mulher bonita: Africana com traços orientais.

Cantor: Stevie Wonder.

Cantora: Aretha Franklin.

Actor: Anthony Hopkins.

Actriz: Halle Berry.

Animal de estimação: Cão.

Escritor: Paulo Coelho.

Arma de sedução: Espontaneidade.

Melhor viagem: Rio de Janeiro.

Melhor notícia? Nascimento dos meus filhos.

Filosofia de vida: Viver e deixar viver. Respeitar e preservar o próximo. A amizade verdadeira é o ponto mais importante de todas as relações.

Cuanza-Sul: Terra cheia de boa gente e paisagens bonitas. Sumbe, a capital, é a cidade onde nasci.

fias que representam a minha trajectória, de forma cronológica

Nota-se um afastamento de Don Kikas, nestes últimos anos, da música. Descobriu outras vertentes para viver fora da música?

Nunca me afastei da música e os que acompanham a minha carreira de perto ou pelas redes sociais sabem-no bem. Mesmo em relação a Angola, onde infelizmente a imprensa não acompanha bem a carreira dos artistas nacionais, tenho estado pelo menos uma vez por ano para actuar.

E em relação a artistas, quais os nomes que mais o inspiram?

São vários, por isso vou citar apenas 3 nacionais e 3 estrangeiros: André Mingas, Waldemar Bastos, Bonga, Stevie Wonder, Ed Motta e Kassav.

E qual o balanço que faz do estado actual da música angolana?

Positivo no que toca ao surgimento de novos valores, sobretudo instrumentistas. Negativo no que toca à promoção e preservação dos estilos nacionais e dos artistas ícones da nossa música. Falo dos mais velhos que ouvimos desde crianças, que ainda estão no activo mas são praticamente ignorados.

Como é que se define enquanto artista?

Sou um aluno empenhado, tento aprender todos os dias para melhorar o meu talento. Considero-me criativo e com boa musicalidade. Arestas a limar haverão sempre. Por isso, o meu objectivo principal é superar-me todos os dias.

Em relação ao futuro, quais os objectivos que gostaria de conquistar?

Estou a terminar o meu novo álbum de originais que deverá sair ainda este ano. Para já, este é o meu principal objectivo.

gravar o meu primeiro álbum em 1995.

Em que se inspira para compor as letras das suas músicas?

Em qualquer coisa que desperte o meu espírito. Às vezes sinto-me como um jornalista sempre em busca

de uma nova reportagem.

O que representa para si Portugal para a sua carreira artística?

Portugal é onde tudo começou profissionalmente. É também onde vivo e onde sei que também tenho uma grande base de fãs. Portanto,

representa um mercado muito importante para mim.

A sua caminhada musical em Portugal, teve passagens por boates e discotecas locais...

Sim, sobretudo no início, cantei em muitos lugares. Dos mais pequenos aos

maiores palcos, já nos últimos anos.

Que palavras tem para descrever o trabalho discográfico "Xequê Mate"?

Provavelmente o meu álbum com mais sucessos. Praticamente todas as músicas foram grandes hits e isso é raro.

Constou-nos que encontra-se a compilar várias fotografias que retratam a sua trajectória musical. Fale-nos deste projecto?

Não é um projecto. Apenas criámos um álbum fotográfico na minha página oficial do Facebook, compilando parte das fotogra-

DR



DR

“TOUR DE CIRQUE”

Comédia francesa nos palcos de Angola



“Atrás da Porta” foi a proposta do espectáculo de teatro mudo apresentada por dois artistas de circo da companhia francesa “Tour de Cirque” nas cidades de Luanda, Lubango e Ondjiva. O primeiro dos vários espectáculos aconteceu na passada quarta-feira, no Centro de Animação Artística do Cazenga (Anim’art), numa parceria entre a Alliance Française de Luanda e a Associação Globo Dikulu. Entre 23 deste mês e 1 de Outubro os artistas Farid Abed e Marion Achard interpretam duas personagens que se encontram pela primeira vez

poético, com malabarismos e mímica. O espectáculo é activo, com os actores em constante interacção com o público. O quadro dos acontecimentos vai decorrendo num único encontro e espaço cénico, que de repente se transforma num local romântico em que um homem “desajeitado” procura seduzir uma bela e sensual mulher. O jogo de “seduções” e de conhecimento mútuo gera várias situações.

Encontro “desajustado”

O espectáculo é um encontro ocasional entre duas pessoas de sexos opostos, “muito desajustadas”, com histórias recreadas com poesia e magia à mistura. A grande expectativa foi poder constatar um espectáculo adaptado à uma realidade completamente desconhecida dos dois actores.

Mesmo posicionado nos primeiros assentos da sala de espectáculos do Anim’art, levamos algum tempo para fazer o enquadramento da sequência das cenas. O sentimento de actuar para um público completamente desconhecido e com uma cultura artística diferente, cria sempre alguma expectativa. Foi o que se verificou entre Farid Abed e Marion Achard, com o público. O facto do espectáculo ser baseado em demonstrações mímicas e recorrer a expressões gestuais e a utilização de objectos figurativos universais identitários, são, de certa forma, elementos convergentes importantes para a criação de uma linguagem comum.

Interactivo e inusitado

Durante todo o espectáculo, de aproximadamente 40 minutos, a oralidade cénica da peça transporta o público para o universo mímico, recorrendo-se à linguagem gestual, de fácil identificação dos elementos que compõem a estrutura do próprio cenário. Codificar as expressões artísticas de culturas distintas, normalmente, cria nos artistas algum “desconforto em palco”, o que, de certa forma, origina várias formas de interpretação. As reacções divergem, umas mais ousadas que as outras, até se conseguirem fazer um paralelismo entre a narrativa dos acontecimentos do espectáculo com as suas próprias vivências. As primeiras reacções do público são sempre fundamentais para conduzir o percurso sequencial do desenrolar das cenas.

Por exemplo, quando os actores fazem um gesto universalmente conhecido, como bater nas costas do outro, gritar, sussurrar ou fazer simulações musculadas de cenas caricatas, eleva a interacção entre eles e o público. A assistência esteve sempre atenta aos “truques” de malabarismo dos actores, na tentativa de desvendar o segredo. Esse exercício foi muito bem absorvido pelo público, composto por crianças, adolescentes e adultos, que proporcionaram aos actores emoções diversas.

A formação específica dos actores, sobre o tipo de trabalhos que desempenham, também facilita na compreensão de como devem

Manuel Albano

Era para ter sido um dia comum para o garçon do pequeno café da praça, mas este apaixonou-se loucamente pela rapariga que atravessou a porta do seu café. Sem trocarem uma palavra, os dois combinam humor, poesia, magia e malabarismo. Uma proposta inovadora e dife-

rente para o público angolano, principalmente para as crianças.

O enredo é um dia extraordinário para as duas personagens que transportam, com felicidade, os espectadores para um universo onírico, absurdo, terno e cheio de sonhos. Não muito comum entre nós, o espectáculo provoca nos espec-

tadores emoção e as sensações de aventura e comédia. Ele é uma junção da imagem com a música. A cada tipo de cena muda o tipo de sonorização, para provocar um efeito de mudança das cenas.

Arte de exprimir pensamentos, os actores recorrem constantemente à mímica como forma de transmitir

os sentimentos por meio de gestos. Um mímico é alguém que utiliza movimentos corporais para se comunicar, sem o uso da fala. E os protagonistas o fizeram de forma magistral.

Neste espectáculo, não é muito difícil definir o papel de cada personagem, mas podemos caracterizá-lo como um circo contemporâneo



ser dirigidos ou conduzidos os espectáculos da mesma natureza. Formados na Escola de Circo em França há mais de 20 anos, os actores Farid Abed e Marion Achard mostram muita cumplicidade e sintonia, o que facilita a construção estética do enredo do espectáculo.

Proposta de espectáculo

A conclusão foi apresentar, como proposta de espectáculo, pouca utilização de adereços para facilitar a própria compreensão e dispersão da mensagem transmitida através da linguagem gestual. De acordo com a actriz Marion Achard, em declarações ao *Jornal de Angola*, o espectáculo tem na sua construção a criação de novos paradigmas, como um dos elementos importantes no processo de socialização e união entre culturas diferentes. Marion Achard agradeceu o convite para actuar

em Angola e poder ver, assim, “um país à procura da prosperidade em todos os sectores da vida social.”

Disse que tiveram o privilégio de acompanhar na noite de terça-feira (24), em Luanda, a última aparição por terras angolanas da companhia de dança norte-americana Step Afrika, que partilhou o palco com o Ballet Tradicional Kilandukilu. A companhia angolana passou em revista o seu reportório de canto e danças folclóricas de Angola, o que, segundo Marion Archard, os ajudou a ter uma noção básica da riqueza cultural e rítmica dos estilos musicais e danças folclóricas angolanas.

Agenda de trabalho

“Depois de Angola, a companhia “Tour de Cirque” regressa a França para as devidas e merecidas ‘férias’”, disse entusiasticamente Marion Achard. A

maioria dos espectáculos da companhia são realizados em França. Uma vez por ano ela realiza uma digressão pelo mundo. Este ano, o continente africano foi o destino da companhia “Tour de Cirque”. Exibiram-se no Botswana, África do Sul e Lesotho, em parceria com a rede das Alliance Française.

Em Luanda, depois de terem actuado no dia 26, no auditório Pepetela do Camões - Centro Cultural Português, apresentaram-se esta sexta-feira na Alliance Française de Luanda.

A dupla Farid Abed e Marion Achard realizou também apresentações solidárias, mais concretamente, espectáculos gratuitos e reservados, no Centro Penitenciário de Viana, Escola Mulamba e Centro de Acolhimento FOLSCO e ainda na SOS Orphelinat, no Lubango, e na Mediateca de Ondjiva.



DALTON MÁQUINA



MUSSUNDA NZOMBO

O Mwata dos novos tempos

Na semana do feriadão dedicado ao Poeta Maior, Agostinho Neto – o homem que escreveu a carta ao Mussunda Amigo – um outro Mussunda aproveitou para apresentar o seu projecto artístico, “O Mwata”, rompendo paradigmas das artes visuais em Angola e apostando forte na performance, no “happening”, no “ready made”, na “body art” e noutras tendências da arte contemporânea

Tarde performática

Final da tarde de sábado, o pessoal foi chegando ao local e sinal do Mwata nada. Dias antes do evento, este teria dito que “todo o Mwata chega atrasado”. Os convidados hesitavam à porta, alguns não pretendiam entrar, alegando que “ainda não estava cheio”. Drummond Jaime, do programa “Conversas à Sombra da Mulemba”, recuando no tempo, fazia menção ao facto de que, efectivamente, nos bodas em casa dos mwatas era prestigiante entrar mais tarde. Raimundo Salvador, que não se poupava nos elogios a Mussunda Nzombo, pela iniciativa, alertou para a forma como artistas como Mussunda têm apresentado não apenas novas propostas estéticas, como também dialogam com as questões sociais e fazem activismo.

Dois engraxadores poliam os sapatos dos mwatas que assim o desejassem, o que, para os entendidos, fazia parte do conceito, um “happening” a meio da performance, acto que passou despercebido para grande parte do público (o subordinado engraxador ou o chefe arrogante). No entanto, o que não passou despercebido foi o jovem trovador que durante a primeira hora interpretou temas nacionais e internacionais. A música de discoteca, muito centrada nos sucessos dos anos ‘80, e claro, a entrada em cena do Mwata, foram aspectos marcantes. Uma outra “fuckin globista” fez parte do elenco, Indira Grande, com a sua actuação entre a declamação e a “spoken word” apimentada com o erotismo e a intervenção social.

Os grelhados, dentre os quais cabrités, e um novo

elemento nas bodas dos mwatas deste tempo, os barris de cerveja, que, diferentes do passado, hoje já não escasseiam. Mas, para não deixar saudades dos tempos que lá se foram, até a “luz bazou”.

Mussunda, o Mwata do Século XXI, entrou em cena como, no seu auge, as realidades do Império Lunda-Cokwe, com o seu séquito e transportado numa tipóia. A música tradicional estava bem assente na percussão, e oscilava entre a Chianda e o Makoko, ritmos das terras onde o que brilha não é só o diamante. Foi possível ver o brilho nos olhos dos presentes, ante a aparição quase “Mobutesca” de Mussunda Nzombo. Nada foi deixado ao acaso.

Como entender “O Mwata”

O historiador e apreciador de artes Bruno Alves e o artista plástico, finalista do curso superior de Artes Plásticas, Kabudy Ely, foram determinantes para que tivéssemos uma melhor percepção do fenómeno Mwata.

Kabudy Ely disse, inicialmente: “Não conheço o Mussunda, mas o contacto que tive com o trabalho dele resume-se na negação do Prince e agora no Mwata”. Por seu lado, Bruno Alves, que segundo o primeiro interlocutor, estava em melhores condições de detalhar, afirmou “que foi precisa e praticamente por ocasião do ‘Fucking Globo’, que o então Prince, renascido agora como Mussunda, deixou claro este despir das roupas velhas de Prince, e, simultaneamente, o vestir das roupas de Mussunda, num regresso às origens do seu itinerário através de um mergulho nas suas raízes

Analtino Santos

Na verdade, para entender a alma do projecto Mwata, do agora Mussunda Nzombo, importa voltar ao Miguel Prince, um angolano, que, depois de uma vivência de quase três décadas nas Europas da vida, com realce para a Alemanha, regressou para a terra dos seus ancestrais e tornou-se numa figura que não passava despercebida nos ambientes culturais luandenses. Miguel Prince, em exposições de artistas amigos e colegas, várias vezes foi confundido com o autor da mostra. Um dos muitos exemplos foi a sua presença na exposição “Muro Vermelho”, de Nelo Teixeira, em que apareceu com visual a enquadrar-se no evento.

O projecto “O Mwata” teve a curadoria de Thó Simões, uma certeza das artes

visuais nacionais, que aposta em trabalhos ousados, como a guitarra pintada oferecida a Marito dos Kiezos, no “Show do Mês”.

Perfeccionista, Mussunda Nzombo, a “persona” de Miguel Prince, não teve pressa de lançar “O Mwata”, que, definitivamente, passou a ser encarado com seriedade depois da participação na última edição do “Fuckin Globo”, evento que teve uma apreciação positiva do crítico e historiador de arte Adriano Mixinge, que, mais uma vez, foi assertivo no seu olhar.

Depois de várias idas ao local do evento e uma participação dos artistas no programa radiofónico “Conversas à Sombra da Mulemba”, passamos a dialogar mais com o homem (Prince) e o artista (Mussunda), que estava em fase de mudança. As correrias na urbe

luandense afastaram os encontros permanentes com o “bon vivant” ex-Prince, até à abertura do espaço “Sete e Meio”, um restaurante e galeria de arte do amigo e artista plástico Kiluanje Kya Henda. E a notícia foi dada: “Estou a preparar o meu evento”.

Pouco habituados à linguagem das artes plásticas e visuais, à sua subjectividade, antes do evento procuramos conhecer melhor o conceito e as razões da pouca divulgação do projecto artístico de Mussunda. Este disse que não estava preocupado com a grande afluência do público, mas sim que as pessoas respeitassem a arte e fossem abertas a novas concepções estéticas. Tanto que, em determinados momentos da fase de pré-produção do evento, incompatibilizou-se com o irmão, Agnelo

Henriques, produtor, organizador de eventos e agente de estrelas da música angolana, que pretendia dar um toque seu e oferecer uma outra onda ao Mwata. Falou da escolha do tema Mwata, que é fruto do seu imaginário a respeito dos combatentes da liberdade, que depois do alcançar da independência transformaram-se em “chefes grandes”, com hábitos peculiares. Destacou a preferência dos “chefes grandes” pela Rumba Congoleza e o facto de muitos deles optarem também por terem mulheres de origem europeia, dentre outros aspectos que transportou para a sua performance. Diante deste quadro e de toda a envolvente, estava desperta a curiosidade para a apresentação de “O Mwata”, uma produção Mussunda Nzombo Project.

por si outrora negadas.”

Bruno Alves, também guia do Museu da Moeda, partilhou ainda o seguinte: “Se notarmos, a metamorfose idiossincrática de Prince (externa) para Mussunda (interna) já vem sendo experimentada desde há já algum tempo e penso que não pode ser dissociada de outras aparições de Mussunda com espectros de Prince.”

Kabudy Ely prosseguiu dizendo que a performance é a linguagem artística de sua eleição e lembrou que Mussunda já encarnou o Rei/Sobas Lundas na exposição “Congolândia”, de Thó Simões. “O poder é um ponto recorrente nele, e, com ‘O Mwata’, ele prova-

velmente deixou mais clara esta opção de eleição. É caso para dizer que o poder, na sua arte, tem poder.”

Kabudy Ely frisou ainda que “o artista deleitou o público ao gerar um ambiente artístico multidisciplinar, configurado em performance (encenação artística com o poder tradicional, moderno e suas implicâncias), ‘happing’ (momentos curtos de encenação que reforçaram o tema geral), humor, música com Dodó Miranda em destaque, dança tradicional e moderna com envolvimento do público realçando a Kizomba e o Pop dos anos ‘80, percussão, objectos adaptados (‘ready made’) como sanitas e bacias, que, no caso, pare-

ceu-me veicular a banalização do poder, a ‘body arte’, tendo em conta a forma como os corpos dos bailarinos foram pintados, exprimindo valores de cultura endógena, fazendo referência a si próprio e ao meio ambiente que o viu nascer. Exactamente de forma artística e irreverente.”

Demonstrando que domina o assunto, Kabudy Ely finalizou da seguinte forma: “Em Mussunda vimos e vemos uma constante inconstância, uma perene irreverência, um eterno extravasar dos limites sempre no âmbito da performance. Confirmo, ele é um ‘performer’ nato e o seu maior território é o inconformismo.”

DALTON MÁQUINA



DALTON MÁQUINA

DALTON MÁQUINA



DALTON MÁQUINA



O conceito de “Mwata”

Mussunda Nzombo, o performer, apresentou o Mwata nos seguintes moldes.

“O homem que escolheu o tempo é uma ferramenta adestrada que traz e leva consigo elementos que mudam um modo de viver. Se, por um lado, estamos inseridos na ideia do eterno retorno, conceito filosófico sob o qual se postula a eterna repetição dos actos humanos, por outro lado temos a ressignificação dos sentidos através dos tempos.

A relação temporal sempre andou impingida com as diversas formas de interacção humana com o seu espaço. Um desses espaços é, em sua grandeza, o espaço político ou a esfera do poder humano.

Em nosso contexto, o Império Lunda foi um destes espaços onde a esfera do poder humano teve as suas variações.

É deste elemento que surge o nome Mwata. Literalmente, o nome é compreendido como “pai, rei ou chefe”, aquele que conduz os destinos de uma aldeia de um povo ou de uma nação. Este nome aparece associado a nação Lunda-Tchokwe, cujo monarca era assim denominado, depois do primeiro Mwata Yamvo.

A nação Lunda-Tchokwe predominou do século XIII ao século XIX como um império vasto, territorialmente, que se estendia da margem dos rios Lubilash ao rio Bushmaine, abrangendo assim os territórios de Angola, na parte Leste, a República Democrática do Congo, na parte Sul, e a Zâmbia, no seu extremo Norte. O Mwata governava o Império de linhagem matrilinear composta por uma população que praticava a

agricultura, a pesca, a exploração de minerais e dominava a arte do ferro e da madeira.

Este conhecimento histórico dá-nos a ideia do poder associado ao Império Lunda. Pelo que se teria tornado na representação deste poder actualmente.

As transformações sociais que presenciamos nas últimas décadas levaram-nos a uma exploração do absurdo político a níveis alarmantes. Figuras ganharam notoriedade pela soberba, dominaram a atenção e inverteram o imaginário colectivo, ocasionando um distanciamiento generalizado do que era idealizado como processo cultural.

No tempo, o relevante prevalece sobre a doença do exibicionismo e o ideário nacional ficou na memória dos cintos à sombra da mulemba.”

À guisa de crítica

“Uma exposição (evento) que se transformou em boda. Entre a performance, o ‘ready made’, a ‘body art’, a música e a dança, com o envolvimento do público, a escolha do espaço remeteu para a municipalização da cultura versus auto referencialidade do autor. Enfim, pura arte contemporânea ou pós-moderna, com roupagem glocal (global e local). A ideia do chefe tradicional Mwata e

a banalização da postura do chefe no centro, pautada por vaidades e interesses inconfessos.” - Mário Mesquita, filósofo e professor de arte

“Foi um grande momento, digno de nota. Espero que tenha sido gravado. Seria útil disseminar, partilhar o evento nas redes sociais. Proponho uma edição com suporte numa narrativa explicativa do fenómeno.” - Raimundo Salvador,

jornalista e agitador cultural.

“Esta cena fez-me lembrar a obra fonte (1917) de Marcel Duchamp (1887-1968) um dos precursores da arte conceptual. Obviamente o Mwata recorreu a este pressuposto prático para construir uma abordagem actual.” - Kabudy Ely

“De todos os eventos deste ano, sinceramente, o Mwata fechou.” - Indiano, artista plástico.

“VALENTE CAMINHANTE”

Mesu akekele!

E, segundo minha progenitora, quando voltasse de andanças, contava cenas que ninguém ou poucos sabiam. No total de todas as peripécias e conhecimentos sobre povos, animais e flora. Ele era único e tudo se devia ao seu incessante desejo de andar mais e sempre mais e à força da sua imaginação e pernas. Inama Yendele

Soberano Kanyanga

Quando ainda jovem saudável, a minha mãe contava cenas sobre um tal de Inama Yendele (pernas que andaram).

Ouvia essas estórias na minha primeira infância, antes ainda de frequentar a pré-kabunga do tempo de Agostinho Neto (não essa desses tempos sem tábuada nem reguada).

Inama Yendele parecia um “valente caminhante” que, por coragem e força de suas pernas, associadas ao desejo de conhecer muitas terras, andava léguas, atravessava as mais distintas formas de relevo terrestre, florestas densas e savanas multicolores, transpunha rios caudalosos e montanhas íngremes e pedregosas para saber o que havia para além do horizonte visual da sua embala nativa.

E, segundo a minha progenitora, quando voltasse das suas andanças, contava cenas que ninguém ou poucos

sabiam. No total de todas as peripécias e conhecimentos sobre povos, animais e flora. Ele era único e tudo se devia ao seu incessante desejo de andar mais e sempre mais e à força da sua imaginação e pernas. Inama Yendele.

“Eles até lavam estradas e não é para presidente passar. É mesmo para o dia-a-dia do povo - cidadão não sentir poeira nem apanhar constipação!”

Fora dessas lendas, e já num tempo em que o homem desafiou a força da gravidade, colocando potentes máquinas a atravessar os mares, oceanos e continentes, se calhar já não é a força dos músculos das pernas que determina saber onde estão, como vivem e

o quanto cresceram outros povos que vivem longe da imaginação de Inama Yendele. Hoje, esse mítico artista da caminhada seria renomeado por Mesu Akekele (olhos que viram).

A coragem do cérebro continua a ser determinante para trabalhar e juntar “patatas” ou garantir ao patrão a confiança necessária para integração em viagens de trabalho além “terra nostra”. Os olhos (mesu), aliados ao cérebro, sempre irrigado, continuam associados para ver, reter e reproduzir memórias àqueles que reencontramos na hora do regresso.

Sem a imperatividade das pernas, mas com a “inteligência” dos olhos e dos ouvidos (maji/mati) passou por Beijing, capital de um enorme país de homens de pequena estatura habitando em altos e belos edifícios.

- Parecem desafiar a longjura dos céus! - Disse Mangodinho, companheiro de viagem de Mesu Akekele.

- Afinal, na terra deles, não são antagónicos como parecem ser os que estão na nossa banda. - Respondeu o artista da prosa.

- Epá, os gajos, afinal, não sujam e preservam o verde. Viste os intervalos entre betão armado e os enormes campos verdes? Viste a ausência de lixo nas cidades e a ordem com que pessoas e animais se apresentam? Eles até lavam estradas e não é para presidente passar. É mesmo para o dia-a-dia do povo - cidadão não sentir poeira nem apanhar constipação! - Concluiu Mangodinho.

- Pois é. Tenho cenas para contar à chegada. - Retomou Mesu Akekele. - No aeroporto deles, à saída, perguntei a uma senhora que trabalha num restaurante se sabia onde era o lounge. Perguntei, se calhar, num inglês igual ou pior que no dela. Gente que desconhece línguas e povos distantes lá também há e nisso estamos empatados.



- Pois, ontem, já não foste advertido que devias levar intérprete, porque havia autoridade que não passava também do caseiro “nyi hau”?! Mas conta ainda o que te respondeu a senhora do oriente. - Solicitou Mangodinho com uma ansiedade

de roer unhas. - Pois, não é que ela, e usando um inglês que também afugenta clientes, perguntou aos colegas se havia um trabalhador com o nome de lounge?!

Tive de tapar a boca para não soltar gargalhada.

COMER EM CASA



Sopa da Pedra

Ingredientes

- 1 orelha de porco;
- 1 chouriço de sangue;
- 1 chouriço de carne;
- 2 tiras de entremeada;
- 1 cebola e 1 dente de alho;
- 2 batatas (descascadas e em cubos);
- 1 tomate (sem pele e sementes);
- 500 g de feijão cozido;
- 1 colher de sopa de coentros picados e sal qb.

Preparação

Coza a orelha de porco na panela de pressão, cerca de 20 minutos. À parte, coza em água temperada com sal os enchidos, juntamente com a entremeada, a cebola e o alho, retirando à medida que vão estar cozidos. Corte tudo em rodelas e reserve. Junte o caldo da cozedura. Adicione-lhe as batatas, assim como o tomate. Deixe cozer durante 10 minutos. Junte o feijão, as carnes e os enchidos e cozinhe por 5 minutos. Polvilhe com os coentros, misture, rectifique os temperos e sirva.



Bolo gelado de ananás

Ingredientes

- 4 gemas e 4 claras;
- 1 chávena de açúcar e 1 pitada de sal;
- ½ chávena de óleo e ¾ chávena de leite morno;
- 2 chávenas de farinha de trigo;
- 1 colher de sopa de fermento;
- 2 ½ chávenas de leite;
- 5 colheres de sopa de maizena;
- 1 lata de leite condensado;
- 1 colher de chá de essência de baunilha;
- 1 ananás e ½ chávena de açúcar.

Preparação

Numa tigela, coloque as gemas, o açúcar e o óleo. Bata. Acrescente o leite morno, o trigo e o fermento. Reserve. Noutra tigela, bata as claras com uma pitada de sal. Coloque a massa e misture. Despeje numa forma e leve ao forno (180°C) por 25 minutos. Faça o creme, dissolvendo a maizena com um pouco de leite. Acrescente o leite condensado. Misture em fogo baixo até engrossar. Adicione a baunilha. Coloque numa tigela e cubra com papel aderente. Deixe esfriar. Corte o abacaxi em cubos. Ponha numa panela. Acrescente o açúcar. Misture e cozinhe por 5 minutos. Cubra com papel de alumínio e deixe a geleira por 4 horas.



Café com creme de laranja

Ingredientes

- ⅓ chávena de nata (fresca);
- ½ colher de chá de raspas de casca de laranja;
- 1 colher de sopa de açúcar;
- 1 chávena de café (quente);
- 1 colher de chá de raspas de chocolate meio amargo.

Preparação

No liquidificador bata a nata com as raspas de laranja e o açúcar até engrossar. Coloque metade da nata nas taças. Bata o restante da nata até ficar firme. Guarde. Acrescente às taças, o café preparado e o chocolate. Finalize com o restante da nata firme e decore com chocolate em pó.



FICHA TÉCNICA

Título
The Blacklist

Lançamento: 2013

Género: Espionagem
Acção, Suspense

Duração: 43 minutos

Director: Jon
Bokenkamp



EM EXIBIÇÃO

AXN
Zap e DStv
Episódios: 133
Temporadas: 6

ALUSÕES

Confiança

Aos poucos, com o avanço da sociedade moderna, a confiança é uma das palavras que tem perdido o seu significado. Em parte, porque a actual tendência do modernismo levam a tal, já que a crença nos outros passou a ser substituída pela em nós mesmos, o que de certa forma não é errada, mas retira parte da credibilidade aos terceiros. Logo, caso não se lute mais ferrenhamente para se inverter a situação, teremos uma sociedade assente em outros valores ideológicos, mais materiais, do que nos tradicionais, em que as outras pessoas também eram o centro das nossas acções, fortalecendo assim o amor e a confiança.

Segredos

Apesar de serem parte fundamental da vida social e a maioria das pessoas ter um ou mais guardados, os segredos têm tendência a criar separações, mesmo quando feitos com a melhor das intenções. Neste tempo de novas tecnologias, em que o mundo se tornou uma aldeia global, às vezes, os segredos surgem como algo que cada um tem apenas para si, uma espécie de defesa contra tudo e todos. Porém, quando estes já implicam terceiras pessoas então temos de ter o máximo cuidado e ajudar a educar, os jovens em particular, sobre aos vários riscos a que estão sujeitos nestas circunstâncias.

“A LISTA NEGRA”

A reedificação da espionagem

Uma série sensacional, que tem, na actuação de James Spader e na forma como a história é desenvolvida, o ápice, para conhecer a nova dimensão da espionagem

Adriano de Melo

“A lista negra” é a prova que é possível revitalizar as séries de espionagem na televisão, com os elementos chaves e a história adequada. Com as doses certas de mistério e acção, a produção procura levar o público a conhecer os meandros do mundo dos espões, mas de um ponto de vista completamente diferente, o do vilão-herói.

Ao contrário do que aconteceu por anos, em que as séries sobre medicina, advocacia e acção tinham conquistado o “pequeno ecrã”, agora há um renascimento de muitos outros géneros, um dos quais o da espionagem, que com histórias incríveis têm conseguido obter um público fidedigno.

Com “A Lista Negra” descobrimos um mundo novo e assustador, através da lista dos “homens mais procurados” pelo FBI. Embora o tema seja comum, é a forma como somos apresentados a



Éxito da série originou um “Spin-off” baseado numa das personagens

estes homens e o interesse de quem o faz, Raymond Reddington (James Spader), em que reside o êxito desta produção. A performance cénica do actor, aliada a personagem vivida por si, torna a série fantástica, com “mimos” de sarcasmo, perigo e mistério.

Outro aspecto importante é que quando começamos a ver os episódios (disponíveis

na Netflix) vemos que as histórias e até mesmo os vilões foram criados para dar ao espectador uma visão detalhada do que é o mundo da espionagem e, ao contrário de outras produções, nem sempre os heróis vencem. Os bandidos são os mais preparados.

A recepção positiva da crítica especializada e do público levaram a série a um patamar mais alto, ao ponto dos cria-

dores já terem feito um “spin-off” do original, focado na história de uma das personagens, Tom Keen (Ryan Eggold), com o título “Redenção”.

Num jogo de gato e o rato, em que a vida se torna num tabuleiro de xadrez, “A Lista Negra” é uma daquelas produções que leva quem a assistir a ter muitas dúvidas no fim de cada episódio e com curiosidade para saber quais os segredos por trás da história de “Red”, o “Guardião do Crime”.

A série é uma das poucas do género da espionagem e acção, que recomendo a qualquer aficionado por investigação, drama, ou mistério a acompanhar. Cada episódio é mais envolvente que o outro. Mesmo as certezas absolutas, se tornam incertezas no decorrer de “A Lista Negra”. E são estes segredos que tornam a produção incrível e inusitada, assim como a forma de aprendermos a ver o “mundo dos criminosos”.

ALTOS



Um elenco adequado

O segredo de uma boa produção reside, em parte, no excelente argumento e depois da boa interpretação dos actores convidados, assim como na mestria do realizador. Em “A Lista Negra”, o êxito reside, muito, na performance dos actores, que mesmo trabalhando com um “colosso” da TV e do cinema, como James Spader, conseguiram dar vida, e de uma forma deslumbrante, as personagens da série.

BAIXOS



Um argumento descontínuo

O facto de cada episódio da série não ter relação com o anterior foi uma das apostas mais arriscadas da produção, porque muitos dos espectadores preferem histórias contínuas e não episódios sem ligação, excepto pelas personagens principais. Apesar de existir um “pequeno” elo comum a todos, que é o romance envolvendo as personagens Elizabeth “Liz” Keen (Megan Boone) e Tom (Ryan Eggold), esta descontinuidade da história pode dar, a quem estiver a assistir pela primeira vez, pouco interesse pela produção, ou até mesmo a ignorar a excelente performance do protagonista da série (James Spader).



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
GABINETE DO MINISTRO

ANÚNCIO DE ABERTURA DO CONCURSO LIMITADO POR PRÉVIA QUALIFICAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS ALIMENTARES, PRODUTOS DE HIGIENE E ASSEIO PESSOAL DE PRODUÇÃO NACIONAL PARA AS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS E UNIDADES ADSTRITAS À CASA DE SEGURANÇA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

1. Torna-se público, para conhecimento dos interessados que o Ministério da Defesa Nacional, através da SIMPORTEX-E.P. tem aberto o Concurso Limitado por Prévia Qualificação para aquisição de géneros alimentares e produtos de higiene e asseio pessoal para o abastecimento das Forças Armadas Angolanas e Unidades Adstritas à Casa de Segurança do Presidente da República, referente ao ano de 2020, com entregas por pacote e parcelares correspondentes a um trimestre cada, em todo território nacional, dividido por Regiões Militares, nas seguintes direcções:

Lote 1 - Direcção A:

Região Militar de Cabinda;

Lote 2 - Direcção B:

Região Militar Norte (Uíge, Zaire e Malanje);
Região Militar Leste (Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico).

Lote 3 - Direcção C:

Região Militar Luanda (Luanda, Bengo e Cuanza Norte);

Lote 4 - Direcção D:

Região Militar Centro (Benguela, Huambo, Cuanza Sul e Bié);
Região Militar Sul (Cuando Cubango, Cunene, Namibe e Huíla).

Lote 5 - Luanda, para as Unidades Adstritas à Casa de Segurança do Presidente da República

Para o fornecimento de produtos hortícolas e frutícolas, os interessados deverão apresentar as suas propostas em lotes separados respeitando o fornecimento por Região e destinatário, sendo os mesmos designados por Lote 1.1, 2.1, 3.1, 4.1 e 5.1.

2. O Concurso será realizado na plataforma electrónica das Compras Públicas acessível em <https://compraspublicas.minfin.gov.ao> a partir das 9h00 do dia 25 de Setembro de 2019.

3. Dados da Entidade Pública Contratante:

SIMPORTEX – Comercialização de Equipamentos e Meios Materiais, Importação e Exportação,

E.P., com os seguintes contactos:

Morada: **Rua Kwame Nkrumah n.º 230/232, Luanda**

Telefone: **222 33 89 83**

Província: **Luanda**

4. Fases do Concurso – O concurso compreende duas fases, a primeira destinada à qualificação dos candidatos e a segunda para avaliação e adjudicação das propostas;

5. Qualquer pessoa interessada poderá solicitar esclarecimentos referentes ao processo concursal, desde que o faça na plataforma electrónica;

5.1. Caberá à Comissão de Avaliação prestar os devidos esclarecimentos.

6. O Credenciamento é o nível básico do registo do cadastramento no portal de Compras Públicas, que permite a participação dos interessados ao procedimento através da sua plataforma electrónica;

7. Demais informações sobre o concurso, constam do programa do concurso, caderno de encargos, incluindo os anexos I, II e III no que tange à elaboração e apresentação dos documentos de habilitação, da prova da capacidade técnica e financeira, da Proposta técnica-financeira dos critérios de avaliação, entre outros que deverão ser integralmente observados pelos Concorrentes sob pena de desqualificação.

8. As peças do procedimento encontram-se disponíveis no portal de Compras Públicas para livre consulta dos interessados, ficando reservado à participação ao Concurso mediante apresentação do comprovativo do pagamento no valor de Kz: **250.000,00 (duzentos e cinquenta mil kwanzas)**, não reembolsáveis, a serem depositados na Conta Única do Tesouro, na rubrica G89 (taxas e emolumentos), com referência ao NIF: 5410003519.

Luanda, aos 6 de Setembro de 2019.

O MINISTRO

SALVIANO DE JESUS SEQUEIRA “KIANDA”

(13.016)



COMUNICADO

PONTOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

A EPAL-E.P. leva ao conhecimento dos estimados clientes e público em geral detentores de camiões cisternas que estão disponíveis as seguintes girafas para abastecimento de água:

» **Girafa do Porto de Luanda** – Na antiga instalação dos fermentos holandeses
Horário de atendimento das 6h00 às 14h00

» **Girafa Acywo** – Rio Cambamba
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

» **Girafa Ev-da Leve** – Rua da Dona Xepa
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

» **Girafa do Kikuxi** – Próximo à ETA-Kikuxi
Horário de atendimento das 6h00 às 14h00

» **Girafa de Calumbo** – Próximo à Estação de Tratamento de Água (ETA) – Calumbo
Horário de atendimento das 6h00 às 17h00

» **Girafa Team Leader LDA** – Junto ao CD-Camama
Horário de atendimento das 6 às 17h00

» **Girafa do Quilómetro 44** - junto ao CD-Km 44
Horário de atendimento das 06 às 13h00

» **Girafa do Bairro Bem-Vindo**
Horário de atendimento das 6h00 às 13h30

» **Girafa Limiary** – Estrada de Cacucaco
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

» **Girafa dos Mufulama** – Bairro Bem-Vindo
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

» **Girafa dos Astros** – Próximo ao Condomínio dos Astros rio Cambamba
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

» **Girafa dos Mulenvos** – Estrada do Centro de Distribuição de Água dos Mulenvos
Horário de atendimento das 6h00 às 14h00

» **Girafa da Cooperativa Nascente das Águas ETA - KIKUXI**
Horário de atendimento das 6h00 às 13h00

DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING, em Luanda, 24 de Setembro de 2019.

A DIRECTORA
Albertina Baptista

(501.245)



EMPRESA PÚBLICA DE ÁGUAS, EPAL E.P.

COMUNICADO

A Empresa Pública de Águas, EPAL-E.P, comunica aos estimados clientes que devido à implementação do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), previsto para o dia 01 de Outubro de 2019, deverão actualizar os respectivos NIF, conforme abaixo descrito:

1. Clientes Domésticos

- Preenchimento da Ficha de Cadastro nas Agências e Postos de Cobrança.

2. Empresas e Entidades

Mediante ofício endereçado à EPAL-E.P, ou enviar pelo endereço electrónico, cliente@epal.co.ao

DIRECÇÃO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING, em Luanda, 24 de Setembro de 2019.

A DIRECTORA
Albertina Baptista

(501.245a)

ANÚNCIO – 01.DC.I.N/2019

Empresa Pública comunica a todos os interessados que, no âmbito do processo de modernização das suas lojas, está a receber propostas de **Layout de Design** de Interiores.

Os interessados deverão contactar o anunciante, através do terminal telefónico: **+244 947 396 199; 924 995 203.**

OBS: O prazo de entrega das propostas é de 10 dias úteis a contar da data da publicação.

LUANDA, AOS 24 DE SETEMBRO DE 2019.

ANÚNCIO – 02.DC.I.N/2019

Empresa Pública comunica a todos os interessados que, no âmbito do processo de modernização da sua imagem, está a receber propostas de **Layout** para produção de uniformes.

Os interessados deverão contactar o anunciante, através do terminal telefónico: **+244 947 396 199; 924 995 203.**

OBS: O prazo de entrega das propostas é de 10 dias úteis a contar da data da publicação.

LUANDA, AOS 24 DE SETEMBRO DE 2019.

ANÚNCIO – 03.DC.I.N/2019

Empresa Pública comunica a todos os interessados (Gráficas), para a produção de Selos, cujo **Layout** se encontra disponível, com as seguintes características:

Formato: 4,8x4,8cm;

- Inviolável;
- Superfície Adesiva;
- Resistente à Temperatura 120 graus;
- Com Código QR. Os interessados deverão contactar o anunciante, através do terminal telefónico: **+244 947 396 199, 923 882 196**

OBS: O prazo de entrega das propostas é de 10 dias úteis a contar da data da publicação.

LUANDA, AOS 24 DE SETEMBRO DE 2019.

(13.117)



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DO AMBIENTE
GABINETE DA MINISTRA

As Direcções dos Ministérios do Ambiente e da Agricultura e Florestas informam ao público em geral que vêm acompanhando com bastante preocupação e repúdio a atitude assumida por populares, que de forma irresponsável têm ateadado fogo, provocando como consequência queimadas de grande escala que têm contribuído para o desmatamento da Floresta do Cumbira, localizada no coração da Serra do Cumbira, na Província do Cuanza Sul.

A Floresta do Cumbira é de valor inestimável para o País devido a sua importância no sequestro de carbono, bem como pela sua riqueza em diversidade biológica que em muito contribui para o equilíbrio ecológico importante à vida humana.

Pelo grande valor e importância que lhe são atribuídos, a Floresta do Cumbira concorre a uma das novas Áreas de Conservação para a protecção da fauna e flora selvagem de Angola.

O desmatamento de forma arbitrária, fruto das queimadas, é considerado um crime ao ambiente, daí que, as Direcções destes Departamentos Ministeriais reiteram que não vão tolerar de forma impávida as acções destes indivíduos que tendem a destruir o património natural, ambiental que a todos angolanos pertence.

Assim sendo, o Ministério do Ambiente e o Ministério da Agricultura e Florestas estão engajados junto dos órgãos afins no sentido de responsabilizar civil e criminalmente os prevaricadores pelos actos perpetrados contra o ambiente que atentam contra a flora, fauna e as comunidades na periferia deste importante património natural.

GABINETE DA MINISTRA DO AMBIENTE, em Luanda, aos 26 de Setembro de 2019.

**O DIRECTOR DO GABINETE
REIS LUÍS**

(700.094)

MBANZA KONGO
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.

(700.054)

AINDA A BIENAL DE LUANDA

Diversidade cultural e o “show” dos produtores

A cidade de Luanda foi transformada na Capital da Paz, com a realização do Fórum Mundial da Cultura da Paz e da Juventude, evento que decorreu de 18 a 22 de Setembro. Muito tem sido reportado, mas pouco foi explorado em relação às actividades musicais e à qualidade da produção

Analtino Santos

Os concertos, em alguns casos, ficaram marcados pelas péssimas condições sonoras, falta de comunicação e informação em relação aos palcos, e, mais uma vez, a “velha” questão dos horários e do alinhamento, dentre outros aspectos.

Um dos concertos marcantes foi o do grupo sul-africano Kwanele, numa actuação que não ficou marcada apenas pela música. A dança, o teatro e outras vertentes das artes performativas estiveram em grande. Com uma banda consistente e vocalistas jovens e competentes, tiveram ainda a presença de uma das grandes senhoras da música sul-africana, Mama Sibonguile Khumalo, que soltou a sua voz ainda na época do Apartheid.

Kwanele fez um autêntico musical, com os corais femininos. As coreografias dos dançarinos misturavam muito bem o que absorveram da tradição e os toques da contemporaneidade. Durante cerca de uma hora, também duas estórias foram contadas, ambas verdadeiras e fortes, a ponto de proporcionarem choros aos mais sensíveis do público. A primeira, de um jovem que se envolveu no tráfico de droga, e a segunda protagonizada por Mimi Manabolo, actriz e bailarina, que partilhou a sua vida, marcada por violações, abandono e separação da mãe, enquanto o avô era o seu porto seguro. Ambos mostraram como a arte salvou as suas vidas.

Os representantes da África do Sul voltaram a apresentar-se noutros formatos, com destaque para os coros das senhoras, Afrikas Mamas, mas que, lá está o “malefício” da falta de informação, quando finalmente foi anunciado que o concerto aconteceria no Palco da Fortaleza, elas já estavam no fim da actuação.

Outros experimentos

Também foi interessante ver e ouvir os cabo-verdianos “Azagua”, uma formação jovem que, apesar de existir como grupo há pouco mais de um ano, os seus integrantes individualmente andam em vários projectos. Apresentaram letras de paz, motivação e um swing próprio.

A actuação dos malianos, que apresentaram os ritmos e máscaras da tribo Dogon, cativou os presentes, algo de realce no stand do Mali, que, a par da Namíbia, foi



dos poucos países representados ao mais alto nível. A exposição de manuscritos recuperados da histórica biblioteca de Tombuctu foi algo de veras notável.

O Rwanda trouxe a Nephews Band, uma jovem formação que aposta nos ritmos tradicionais, que, durante a sua actuação, partilhou o palco com dois artistas plásticos, que pintaram dois quadros. O Egipto, com Toshika, e os marroquinos dos Ghnawa, não decepcionaram, proporcionaram ritmos alegres e conquistaram a simpatia do público.

A prata da casa

A produção adoptou um critério inclusivo na selecção dos artistas. A presença de MCK e dos Fat Soldiers levou ao evento o rap de protesto. Conjunto Angola 70, Paulo Flores, Banda Movimento, Calabete, Dom Caetano, Yuri da Cunha, Telma Lee, Hélder Mendes, Ndaka yo Wiñi, Gari Sinedima, Duo Canhoto, Dalú Roger, Sanguito, Pop Show, Bona Ska, Grupo Feminino, Ukai, Gelson Castro, Kituxi, Ixi Rise, Afrikanitha, Etno Ngola, Nguami Maka, Irmãos Tanzi, Mito Gaspar, Lito Graça, Boto Trindade, Amosi Just a Label, Clington Experiment, Anabela Aya e muitos mais

nomes subiram aos vários palcos montados.

Os concertos trouxeram algumas notas não positivas e levantaram várias questões. Num vídeo que se tornou viral, Yola Semedo, apesar de reconhecer os esforços da produção, insurgiu-se contra a qualidade do som e das condições criadas para os músicos. Já Totó ST, numa postagem numa das redes sociais, escreveu que continua a aguardar o dia da confirmação da sua actuação, pois tivera sido contactado. Kizua Gourgel disse que depois de ser também contactado com antecedência, apenas recebeu uma ligação dias antes de que seria a sua actuação, pelo que manifestou-se indisponível.

Apesar de não citarem directamente a produção, Kizua e Afrikanitha escreveram alertando as marcas que apostam em eventos e aos músicos para “deixarem a mendicância”.

Os produtores não ficaram de fora. Riquinho, que no passado esteve a frente de várias produções, questionou as modalidades de selecção dos organizadores. Kayaya Júnior e Karina Barbosa, rostos da Step Model, Otaniel Silva, da Mano a Mano, e Nino Republicano, da LS Republicano, foram os “super-produtores”.

Semba no Palácio de Ferro

No Palácio de Ferro aconteceu uma das poucas actividades “paralelas” da Bienal que teve visibilidade, o “Mais Semba Festival”, iniciativa da Fundação Sindika Dokolo, com a coordenação de Lito Graça. O espaço que depois da forte agenda de espectáculos semanais, durante a III Trienal de Luanda, ficou transformado em parque de estacionamento de viaturas, timidamente voltou a erguer-se e a dar vida cultural à Rua Direita de Luanda, actual

Rua Major Kanhangulo, com os cinco dias de concertos.

No “Mais Semba Festival”, que teve início no dia 17 de Setembro, as “hostilidades” foram abertas pelos Kiezos, que acompanharam Elias Dya Dimuezo, Massano Júnior, Tony do Fumo Filho e Givago. No segundo dia, a Banda Welwitshia esteve na companhia de Legalize, Zé Manico e Dom Caetano. Estavam programados ainda Robertinho, Voto Gonçalves e Maya Kool, com a Banda Maravilha. No penúltimo

dia a Banda Yetu fez o suporte instrumental a António Paulino, Mig, Pedro Cabenha e Lolito da Paixão.

No encerramento do projecto, no dia 21 de Setembro, a Banda Movimento teve a responsabilidade de acompanhar Carlos Lamartine, Lulas da Paixão e Chiquinha do Bangão.

O “Mais Semba Festival” é um ante-projecto ou ensaio do que será um festival anual de Semba, numa organização da Fundação Sindika Dokolo, com produção da Onart.



Estreias (Cinemax)

Joker

Estreia: 4 de Outubro

Argumentadores: Todd Phillips, Scott Silver

Realizador: Todd Phillips

Géneros: Drama, Crime

Sinopse:

Uma história com argumento original, que explora o universo de Arthur Fleck. Arthur é um homem que enfrenta a crueldade e o desprezo da sociedade, juntamente com a indiferença de um sistema que lhe permite passar da vulnerabilidade para a depravação. Durante o dia é um palhaço e à noite luta para se tornar um artista de stand-up comedy...mas descobre que é ele próprio a piada. Sempre diferente de todos em seu redor, o seu riso incontrolável e inapropriado ganha ainda mais força quando tenta contê-lo, expondo-o a situações ridículas e até à violência.



Yao

Estreia: 4 de Outubro

Actores: Omar Sy, Lionel Louis Basse, Fatoumata Diawara

Argumentadores: Philippe Godeau

Realizador: Philippe Godeau

Géneros: Comédia, Drama

Sinopse:

Na sua aldeia no norte do Senegal, Yao é um rapaz de 13 anos disposto a tudo para conhecer o seu herói: Seydou Tall, um famoso actor francês. Convidado a ir até Dakar para promover o seu novo livro, este vai pela primeira vez ao seu país de origem. Para concretizar o seu sonho, o jovem Yao decide fugir e fazer sozinho os 387 quilómetros que o separam da capital. Comovido com o esforço do rapaz, o actor decide escapar às suas obrigações para o levar a casa. Mas nas estradas poeirentas e incertas do Senegal, Seydou compreende que enquanto se aproxima da aldeia do rapaz, se aproxima também das suas raízes.



Filmes

A rainha da festa



Depois do marido inesperadamente lhe pedir o divórcio, uma mulher de meia idade regressa à faculdade para terminar a sua licenciatura.

Domingo (27) - 04h45

Capitão Sharky (V.P)



O Capitão Sharky é o pirata mais perigoso dos Sete Mares! E para provar a sua coragem parte numa aventura para proteger os seus amigos, que os leva até ao fim do mundo!

Domingo - 04h55

À procura de Fellini



Uma jovem e tímida rapariga de Ohio, que adora cinema mas detesta a realidade, descobre os maravilhosos e bizarros filmes de Federico Fellini e inicia uma estranha mas maravilhosa viagem através de Itália para encontrá-lo...

Segunda-feira - 03h15

Scarface - A força do poder



Tony Montano troca Cuba pelos Estados Unidos. Obcecado pelo sonho do poder conseguir subir até ao topo, mas cairá pela violência que sempre semeou.

Sexta-feira - 04h15

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11:00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito - O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13:15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15:15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. À medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17:00



Futebol

1º de Agosto - Green Eagle FC

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O 1º de Agosto, campeão nacional, enfrenta hoje, às 17h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, o Green Eagles FC da Zâmbia, para a segunda "mão" da Liga dos Clubes Campeões. A equipa angolana que vem de uma vitória por 2-1, em jogo da primeira volta, disputado há 15 dias, em Lusaka. Para orientar o desafio, a Confederação Africana de Futebol (CAF) indicou um quarteto de árbitros etíopes chefiado por Tessema Bamlak, coadjuvado por Samuel Temesgin e Tebabal Tadesse. O comissário ao jogo é o moçambicano Victor Teixeira.

Hora: 17h00
TPA 1

SÉRIES

Instinct T2

Um antigo agente da CIA (Alan Cumming) é atraído de volta à investigação quando a Polícia de Nova Iorque precisa da ajuda dele para conseguir parar um assassino em série.

Quarta-feira, 2 de Outubro - 21h00
TVCine e Séries



Suits: Jessica Pearson

A advogada Jessica Pearson deixa Nova Iorque para trás para enfrentar a cidade de Chicago. A ex-sócia de Pearson Specter Litt está determinada a fazer a diferença, mesmo tendo de atravessar o mundo corrupto e intimidador da política de Chicago.

Quarta-feira, 23 de Outubro - 22h30



Espectáculos

Banda “Filhos do Ngana” em concerto

A banda Filhos do Ngana realiza hoje, às 15h00, no Cine Atlântico, em Luanda, um concerto de música gospel, denominado “A Voz Não Tem Barreiras”. O espectáculo, o segundo este ano, sendo que o primeiro foi realizado há dois meses, tem a duração de 1h30, para a qual a produção preparou uma performance de mais de dez temas. As canções são, de uma forma geral, de adoração a Deus, nos géneros kilapanga, soul music, r&b, macossa e rap. Actuam também os cantores Nsimba Reoboth, Alice Camuco, Israel Deus, Elias Miguel, Beliano AD e 2 Grace, na qualidade de convidados. O grupo foi fundado em 2013, com o propósito de evangelizar e promover uma sociedade melhor por intermédio do louvor e do testemunho. A união entre os artistas Emanuel Candungo, Abel Zola, Gregório Quiapa, Silvío Lameira e Samuel Macuato tem ainda como propósito expandir a palavra de Deus através da música.

Hoje, 15h00 horas
Cine Atlântico

“Atrás da porta”
do Tour de Cirque
pelo país

Entre 23 de Setembro e 1 de Outubro a Alliance Française de Luanda receberá em Angola dois artistas de circo da Companhia francesa Tour de Cirque, para apresentar o espectáculo “Atrás da porta” nas cidades de Luanda, Lubango e Ondjiva. As actividades são gratuitas e abertas para todo público, a partir dos 4 anos. No espectáculo de 40 minutos, os artistas Farid Abed e Marion Achard interpretam duas personagens que se encontram pela primeira vez, no que supostamente era para ser um dia comum para o garçon do pequeno café da praça, mas este apaixonou-se loucamente por uma jovem. Sem trocar uma palavra, os dois combinam humor, poesia, magia e malabarismo. As duas personagens transportam, com felicidade, os espectadores para um universo onírico, absurdo, terno e cheio de sonhos. Farid Abed e Marion Achard foram formados na prestigiosa Academia Fratellini e criaram a companhia em 1999. Em 20 anos de actividade actuaram em vários festivais nos Estados Unidos, Índia, Colômbia e Senegal. Para além das apresentações a companhia também realiza estágios e seminários nos países que visita. Em França têm realizado acções educativas e solidárias em centros especializados para jovens detidos. Em Angola, a companhia também quer oferecer espectáculos para alguns presos, ou pessoas com acesso limitado à cultura.

Terça-feira (1 de Outubro),
Mediateca de Ondjiva

Quotidiano infantil revisto em fotografias

“Vivência dos Kandengues II” é o título da exposição fotográfica sobre o quotidiano das crianças, que é inaugurada na Casa da Cultura V Club, no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, pelo fotógrafo freelancer Manuel Tomás.

Sábado, 12 de Outubro, às 10h00,
Casa da Cultura V Club



Tecnologia

Papa pede que Vale do Silício evite nova forma de “barbárie” com avanços tecnológicos

O papa Francisco exortou os gigantes do Vale do Silício, na última sexta-feira, a não permitirem que os avanços tecnológicos, como a Inteligência Artificial, levem a uma nova forma de “barbárie”, na qual a lei do mais forte prevaleça sobre o bem comum. Francisco fez os comentários num discurso a participantes de uma conferência no Vaticano à qual compareceram executivos de empresas como o Facebook, Mozilla e Western Digital, além de vencedores do Prémio Nobel, especialistas em ética católicos, agências reguladoras governamentais, empreendedores da Internet e investidores.

A reunião de três dias, que terminou ontem, debateu tópicos com uma linguagem técnica que normalmente não é ouvido no Vaticano, como algoritmos e blockchain, informou a Reuters. “Os desenvolvimentos notáveis no campo da tecnologia, em particular aqueles que lidam com a Inteligência Artificial, criam implicações cada vez mais significativas em todas as áreas da actividade humana. Por esta razão, debates abertos e concretos sobre este tema são mais necessários agora do que nunca”, disse o Papa Francisco aos participantes.

Entre os participantes estavam Mitchell Baker, presidente executiva da Mozilla, Gavin Corn, conselheiro geral associado e director da equipe legal de ciber-segurança do Facebook, Jim Welsh, vice-presidente da Western Digital, e Reid Hoffman, co-fundador do LinkedIn.

O papa disse que a tecnologia precisa “de princípios morais tanto teóricos quanto práticos”, assim como alertou para o perigo do uso da Inteligência Artificial “para circular opiniões tendenciosas e dados falsos que poderiam envenenar os debates públicos e até manipular as opiniões de milhões de pessoas, a ponto de ameaçar as próprias instituições que garantem uma coexistência civil pacífica”.

Apple quer lançar filmes
nos cinemas antes de exibir
em serviço streaming

A Apple pretende tomar um caminho diferente da rival, a Netflix, no mercado de streaming e permitir lançamentos nos cinemas para alguns de seus filmes que começou a produzir para o serviço Apple TV+, publicou o Wall Street Journal na última sexta-feira. Citando pessoas familiarizadas com o assunto, o jornal afirmou que, ao buscar lançamentos tradicionais para grandes projectos, a fabricante do iPhone espera facilitar a atracção de directores e produtores renomados para seus propósitos.

O filme de Sofia Coppola, “On the Rocks”, estrelado por Bill Murray e produzido em parceria com a A24, do filme “Moonlight”, estará entre os primeiros grandes lançamentos no cinema da Apple em meados de 2020, disse a empresa.

A Apple, uma participante tardia da guerra do streaming, pretende lançar o Apple TV+ no dia 1 de Novembro, por 5 dólares por mês, para competir com rivais como a Netflix, e o futuro serviço de streaming da Walt Disney, o Disney+.

O serviço de streaming (apenas usados online) têm tido muito destaque no mundo da sétima arte e televisão, principalmente depois que Alfonso Cuarón venceu o Oscar de melhor realizador, por “Roma”, filme lançado através deste serviço, este ano, pela Netflix e teve apenas um lançamento limitado nos cinemas.

Por isso, a Apple está a gastar 2 mil milhões de dólares em conteúdo original este ano, mas ainda é ofuscada pela líder da indústria, a Netflix, que tem um orçamento de 10 mil milhões de dólares em conteúdo e 151 milhões de assinantes pagos.